

## II REUNIÃO DE MINISTROS DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Antigua Guatemala, 7 de dezembro de 2017

### DECLARAÇÃO DE ANTÍGUA GUATEMALA

Nós, as Ministras e os Ministros Ibero-Americanos de Relações Exteriores, reunidos em Antigua Guatemala, reconhecemos os progressos alcançados pela Conferência Ibero-Americana, nomeadamente, pela Secretaria *Pro-Tempore*, Secretaria-Geral Ibero-Americana e Organismos Ibero-Americanos, no cumprimento dos mandatos estabelecidos na XXV Cúpula Ibero-Americana realizada em Cartagena das Índias em 2016 e cujos resultados serão comprovados pelos Chefes de Estado e de Governo na próxima Cúpula Ibero-Americana que se realizará nesta mesma cidade em novembro de 2018.

1. Destacamos o tema da Cúpula “Uma Ibero-América próspera, inclusiva e sustentável” apresentado pela Guatemala, como Secretaria *Pro-Tempore* ibero-americana no biénio 2017-2018 e país sede da XXVI Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que terá lugar em Antigua, Guatemala em novembro de 2018.
2. Agradecemos também à Guatemala a nota conceptual “*Uma Ibero-América próspera, inclusiva e sustentável*”, que constituirá uma referência para o desenvolvimento dos trabalhos da Conferência.
3. Destacamos o facto de o tema escolhido pela Guatemala se encontrar estreitamente relacionado com os objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, para cuja implementação a Ibero-América pode contribuir muito especialmente, entre outros, a partir da sua própria experiência de cooperação regional através da Cooperação Norte-Sul, Cooperação Sul-Sul e Triangular.
4. Reconhecemos que a Conferência Ibero-americana, ao longo dos seus 25 anos de história, impulsionou no espaço ibero-americano uma cooperação pluridimensional e multi-institucional, que constitui uma plataforma valiosa para promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo Alianças Estratégicas para o Desenvolvimento com a participação dos Estados, autoridades locais, Sistema das Nações Unidas e outros organismos internacionais, povos indígenas, afrodescendentes, sociedade civil, setor privado, comunidade científica e académica, e toda a população, na mobilização de todos os recursos disponíveis, tal como propõe a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.
5. Consideramos que um crescimento económico sustentável, inclusivo e continuado, que tenha por objetivo a erradicação da pobreza em todas as suas dimensões, melhora as condições de vida das populações dos países da Conferência Ibero-Americana, sobretudo das pessoas em situação de vulnerabilidade.

6. Propomos impulsionar a nossa ação conjunta até 2030, com base nas vantagens comparativas da Conferência Ibero-Americana e destacando a importância de criar sinergias com os fóruns existentes na matéria e evitando a duplicação de esforços.
7. Congratulamos a decisão dos governos do Chile e do Peru, patente na Declaração Presidencial de Lima de 7 de julho de 2017, de constituir uma plataforma conjunta de cooperação Sul-Sul, entre estes e com países terceiros, que será implementada em 2018 com projetos de cooperação técnica na Guatemala. Destacamos o papel que obteve neste sucesso o Programa Ibero-Americano de Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul PIFCSS, facilitando os respetivos intercâmbios e a coordenação entre as Agências de Cooperação de ambos os países.
8. Reconhecemos que a erradicação da pobreza e da fome, em todas as suas formas e dimensões, a luta contra as desigualdades dentro dos países e entre estes, a construção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas, a proteção dos direitos humanos e a promoção da igualdade de género, a eliminação de todas as formas de violência e discriminação, e o empoderamento das mulheres e meninas, bem como a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais, serão essenciais para o sucesso da Agenda 2030.
9. Reconhecemos que as alterações climáticas são um dos maiores desafios da nossa época e que os seus efeitos adversos prejudicam a capacidade de todos os países para alcançar um desenvolvimento sustentável.
10. Salientamos, neste âmbito, a importância de reverter o declive da saúde dos Oceanos e dos seus recursos, mediante a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável No. 14. Neste contexto, saudamos a realização da I Conferência dos Oceanos da Organização das Nações Unidas, em junho de 2017, e os resultados aí alcançados.
11. Expressamos a nossa disponibilidade para o diálogo com atores estratégicos sobre as novas modalidades de cooperação e gestão de políticas de cooperação internacional para o desenvolvimento com base na experiência ibero-americana, no âmbito da Agenda 2030 e a Agenda de Ação de Adis Abeba sobre Financiamento do Desenvolvimento, a partir das estratégias e prioridades de desenvolvimento estabelecidas por cada Estado.
12. Destacamos a importância de explorar novas alianças que fortaleçam a cooperação ibero-americana e, tendo em conta o mandato da Cúpula de Salamanca de 2005 que instruiu a SEGIB a "*impulsionar as negociações sobre acordos com a União Europeia*", encorajamo-la a aprofundar o diálogo e a concretizar mecanismos de cooperação com as instâncias europeias pertinentes.
13. Reafirmamos a necessidade de promover e fortalecer um sistema multilateral de comércio inclusivo, não discriminatório, justo, baseado em regras claras, viáveis, aberto, transparente e equitativo, tendo a OMC como pedra angular. Salientamos por isso a importância da XI Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio, que terá lugar em Buenos Aires, Argentina, de 10 a 13 de dezembro de 2017, comprometendo-nos a trabalhar conjuntamente para garantir que se alcancem resultados positivos e substantivos.

14. Enfatizamos que os critérios de atribuição da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, nas suas diferentes modalidades, incluindo a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), devem apoiar-se numa perspectiva multidimensional que permita construir uma arquitetura global de cooperação onde todos os países em desenvolvimento recebam apoio de acordo com os seus desafios, vulnerabilidades, lacunas estruturais e especificidades, incluindo a criação de capacidades e a transferência de tecnologia. Complementarmente, os países desta região apoiam a implementação da Agenda 2030 e da Agenda de Ação de Adis Abeba sobre Financiamento para o Desenvolvimento, de acordo com as nossas capacidades, através da Cooperação Sul-Sul e Triangular. Comprometemo-nos a contribuir para esta discussão a partir das vantagens comparativas da Conferência, sob a liderança da SPT.
15. Valorizamos o lançamento da Estratégia de Implementação do Pacto Ibero-Americano de Juventude, que promove a homologação de políticas, a inscrição de programas e a concretização de iniciativas nos Estados Membros.
16. Aprovamos o Programa Operacional Anual 2018 do I Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana, com o qual se encerra o primeiro ciclo de planificação e se inicia, com base na aprendizagem adquirida, o processo de elaboração do II Plano de Ação da Cooperação Ibero-Americana (2019-2022).
17. Salientamos o fortalecimento dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos da Cooperação Ibero-Americana, que progrediram na concepção e operacionalidade das suas estruturas e ações, graças à gradual implementação do novo Manual Operacional da Cooperação Ibero-americana, e o acréscimo das adesões a estes Programas, que refletem o elevado grau de compromisso das instituições dos países da região para com a cooperação.
18. Encorajamos a SEGIB e os países que formam o atual Observatório Ibero-americano de Segurança Rodoviária (OISEVI) a prosseguir os seus esforços para estudar a viabilidade de formalizar um programa ibero-americano de segurança rodoviária que inclua o OISEVI e trabalhe no âmbito de políticas, assistência técnica e intercâmbio de dados, com o objetivo de reduzir a sinistralidade rodoviária na nossa região.
19. Destacamos a evolução do Relatório de Cooperação Sul-Sul na Ibero-América, nos dez anos da sua elaboração, fruto do esforço a longo prazo dos países da nossa região que se tem consolidado como referência internacional na matéria e constitui uma importante contribuição que a nossa Comunidade Ibero-americana apresenta no âmbito das comemorações dos 40 anos do Plano de Ação de Buenos Aires (PABA+40).
20. Reconhecemos a importância da Conferência das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul, PABA+40, que terá lugar em 2019 em Buenos Aires, Argentina. Comprometemo-nos a trabalhar a partir do espaço ibero-americano para que a nossa região continue a ser uma referência no contexto global da cooperação internacional e protagonista indiscutível no âmbito deste processo.

21. Saudamos a decisão assumida pela Secretaria *Pro-Tempore* da Guatemala de fortalecer, na agenda da Conferência e na XXVI Cúpula Ibero-Americana, a igualdade de gênero, bem como a articulação dos povos indígenas na cooperação ibero-americana.
22. Destacamos a importância de continuar a apoiar o trabalho do Fundo de Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e Caraíbas (FILAC), e de analisar novas medidas para garantir que os povos indígenas possam aceder e participar de forma mais ativa na Cooperação Ibero-Americana.
23. Saudamos os esforços da Secretaria Geral Ibero-americana para apoiar e promover a agenda da igualdade de gênero na Conferência Ibero-Americana, nomeadamente no que se refere à eliminação e derrogação de leis que contenham disposições discriminatórias relativas ao empoderamento das mulheres, em colaboração com a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade do Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres).
24. Apreciamos e encorajamos a prosseguir os esforços empreendidos pela nossa região e pela SEGIB para promover a visibilidade da Conferência Ibero-Americana através da Semana da Cooperação durante o mês de novembro com atividades e eventos em diversas cidades ibero-americanas, e o lançamento da campanha “Diferentemente Iguais: somos diferentes e isso enriquece-nos, somos iguais e isso une-nos”.
25. Reconhecemos a necessidade de consolidar sociedades pacíficas, justas e inclusivas no espaço ibero-americano, proporcionando igualdade de acesso à Justiça para todos e baseadas no respeito pelos direitos humanos, incluindo o direito ao desenvolvimento, num Estado de Direito eficaz a todos os níveis e em instituições transparentes e enérgicas que prestem contas aos cidadãos, em linha com os compromissos estabelecidos na Agenda 2030. Nesse sentido, valorizamos a oportunidade de fortalecer, através da cooperação horizontal, Norte-Sul, Sul-Sul e triangular, promovida pela Conferência Ibero-americana, a adoção de compromissos e boas práticas, que contribuam para a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
26. Felicitamo-nos pela integração do Programa Ibero-americano de Cooperação Pablo Neruda no Quadro Ibero-americano de Mobilidade Académica – Campus Ibero-america, bem como pela incorporação da Iniciativa de Comunicação Social e Cultural Científica na área de Ciência e Sociedade do Programa de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED). Isso contribuirá para o fortalecimento do Espaço Ibero-americano do Conhecimento e para o progresso na prossecução dos seus objetivos estratégicos.
27. Reconhecemos os esforços da SEGIB para a formulação de uma proposta de Acordo-Quadro Ibero-Americano, de participação voluntária, que permita promover a mobilidade de talento no Espaço Ibero-Americano, em conformidade com os mandatos atribuídos à SEGIB nas Declarações das Cúpulas Ibero-Americanas de Veracruz e Cartagena das Índias.
28. Confirmamos o encerramento do Programa IberJovens, aprovado na Cúpula de Veracruz.
29. Convencidos de que a formação institucional é um elemento central do desenvolvimento sustentável, aprovamos o lançamento da Iniciativa Iberoamericana para o Melhoramento da

Governança, o Fortalecimento Institucional e o Desenvolvimento do Talento Humano, com o objetivo de contribuir com a boa governança para o cumprimento do ODS 16, a partir da melhoria do talento humano na administração pública.

30. Valorizamos os progressos alcançados na criação do Programa Ibero-Americano de Direitos das Pessoas com Deficiência, que tem por finalidade contribuir para a sua inclusão na vida económica e social dos países ibero-americanos através de políticas que garantam o pleno respeito, gozo e exercício dos seus direitos.
31. Reconhecemos os progressos alcançados pela Agenda Digital Cultural para a Ibero-América patentes no estudo sobre os Recursos Digitais da Ibero-américa, onde se identificam os pontos fortes e os desafios nesta matéria, sublinhando a riqueza da diversidade cultural ibero-americana. Neste sentido, destacamos os progressos da Biblioteca Digital do Património Ibero-americano (BDPI), da Enciclopédia da Literatura na Ibero-América e do Canal Ibero-americano "Sinal que nos Une", cuja transmissão pode ser vista por mais de 30 milhões de lares ibero-americanos.
32. Valorizamos a organização do Plano Ibero-Americano para Reconhecer, Proteger e Salvar o Património Cultural, graças ao qual se empreenderam ações de apoio para cuidar das infraestruturas de valor patrimonial afetadas por desastres naturais em Cuba, Guatemala e México. Também se impulsionou a Escola Centro-Americana de Conservação de Bens Culturais e Museologia, um projeto regional de formação e capacitação no âmbito do património cultural.
33. Salientamos a realização do I Simpósio das línguas espanhola e portuguesa no espaço ibero-americano, realizado no dia 6 de junho em Madrid, no contexto do estabelecido na Cúpula de Cartagena das Índias sobre bilinguismo, cujo objetivo é promover iniciativas que contribuam para um melhor conhecimento recíproco do espanhol e do português e do valor económico de ambas as línguas.
34. Saudamos o trabalho coordenado entre a OEI e o Governo do Chile para a implementação, em Santiago, do Instituto Ibero-Americano da Primeira Infância (IPI), no dia 3 de maio de 2017, mandatado para reforçar a educação precoce e dar visibilidade e posicionar a primeira infância garantindo a sobrevivência, o bem-estar e o desenvolvimento dos menores de 8 anos e o pleno exercício dos seus direitos.
35. Destacamos a iniciativa do Chile e da SEGIB de realização, no dia 1 agosto 2017, em Santiago, do Seminário Internacional "Os Novos Desafios da Coesão Social na Ibero-América" em comemoração dos 10 anos da XVII Cúpula Ibero-Americana realizada nessa cidade. O Seminário foi uma contribuição para o diálogo e cooperação, tendo-se centrado no debate sobre como fortalecer os pilares da coesão social ibero-americana até 2030.
36. Saudamos e congratulamo-nos pela assinatura dos Acordos entre a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) e o Ministério de Relações Exteriores e Culto da República Argentina e a Agência de Cooperação Internacional do Chile (AGCI) para o estabelecimento dos Fundos Argentino e Chileno de Cooperação Sul-Sul, respetivamente, que representam uma contribuição importante para o fortalecimento do nosso espaço ibero-americano.

37. Reconhecemos o trabalho realizado até à data para a implementação da plataforma que permitirá sistematizar o acompanhamento dos mandatos das Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo, e que deverá entrar em funcionamento antes da Cúpula de Antígua.
38. Reconhecemos os progressos na reestruturação dos Escritórios Sub-Regionais da SEGIB e consideramos necessário que se levem em conta os resultados e o impacto do modelo seguido por esses escritórios para a avaliação a realizar em 2018.
39. Sublinhamos o trabalho significativo desenvolvido pelo projeto do Mapa de Inovação Cidadã na Ibero-América, que registou e conectou já mais de 4.000 iniciativas de grande impacto social em 31 cidades de 17 países ibero-americanos, nas quais trabalham aproximadamente 20.000 pessoas.
40. Destacamos a realização do Fórum Internacional de Juventude e da Conferência de Ministros da Juventude, encontros realizados em novembro de 2017 em Tegucigalpa, Honduras, no âmbito da Semana da Cooperação da SEGIB, cuja realização permitiu fortalecer e progredir na implementação do Pacto Ibero-Americano de Juventude através do Selo Pacto, bem como da Aliança Internacional de Cooperação da Juventude.
41. Manifestamos a nossa satisfação pela proposta final do novo procedimento para a tramitação das solicitações do estatuto de Observador Associado e de Observador Consultivo da Conferência Ibero-Americana, incluída no novo Boletim da Secretaria-Geral previamente acordado entre os países ibero-americanos. Aprovamos também a sua incorporação no grupo de intervenientes que podem fazer parte da Comissão Consultiva dos Programas e Iniciativas de Cooperação Ibero-americana no Manual Operacional de 2016.
42. Agradecemos e apoiamos a oferta do Principado de Andorra para acolher a XXVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de 2020 e para se encarregar da Secretaria *Pro-Tempore* da Conferência Ibero-Americana no biénio 2019-2020, compromisso que será submetido para aprovação aos Chefes de Estado e de Governo na XXVI Cúpula Ibero-Americana.

Nós, as Ministras e os Ministros Ibero-americanos das Relações Exteriores, agradecemos ao Governo e ao Povo da Guatemala a hospitalidade e o caloroso acolhimento recebido em Antígua Guatemala, e emitimos esta Declaração nos seus textos originais em espanhol e em português, no dia 7 de dezembro de 2017.